

TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM UNIVERSITÁRIOS COM JORNADA DE TRABALHO

COMMON MENTAL DISORDERS IN COLLEGE STUDENTS WITH WORKDAY

Lorrane Stephane Silva Gomes 1
Karoline Giele Martins de Aguiar 2
Rodrigo Santos Silva 3

Resumo: A Universidade é um espaço de suma importância para o desenvolvimento de vida, entretanto as mudanças sociais e psicológicas associadas ao processo acadêmico, atreladas a um aumento do estresse e a cobrança acadêmica ocasionam no surgimento de transtornos mentais comuns. O nível de exigência e a conciliação do trabalho com estudo apenas aumentam a longa lista de fatores de risco para transtornos mentais. A literatura tem apontado Transtornos Mentais Comuns em universitários, dessa forma, explorar a conciliação da jornada de trabalho e da vida acadêmica pode possibilitar estratégias no processo de ensino e aprendizado do estudante, promovendo melhor adequação às rotinas acadêmicas e prevenindo o surgimento de TMC. Objetivo: identificar a prevalência de Transtornos Mentais Comuns em universitários com jornada de trabalho. Método: trata-se de uma pesquisa de campo transversal, quantitativa descritiva. A pesquisa foi realizada com 46 estudantes trabalhadores de uma universidade privada do sul do Maranhão, utilizando a versão brasileira do instrumento Self-Reporting Questionnaire (SQR – 20) e o questionário sociodemográfico. A análise dos dados foi feita via Excel, ferramenta do pacote Office da Microsoft para a tabulação e desenvolvimento dos dados da pesquisa. Considerações finais: este estudo evidenciou que os estudantes trabalhadores que participaram da pesquisa apresentaram um alto índice provável para Transtornos Mentais Comuns, ressaltando que fica evidente que a universidade deve implementar ações que visam minimizar o adoecimento e evitar o surgimento de TMC, uma vez que a jornada dupla é um fato complicador na vida do estudante.

Palavras-Chave: Transtorno Mental Comum. Universitário. Estudante Trabalhador.

Abstract: University is an extremely important space for life development, however the social and psychological changes associated with the academic process, coupled with an increase in stress and academic demands lead to the emergence of common mental disorders. The level of demand and the reconciliation of work and study only add to the long list of risk factors for mental disorders. The literature has pointed out Common Mental Disorders in college students, thus exploring the reconciliation of work and academic life may enable strategies in the process of teaching and learning of the student, promoting better adaptation to academic routines and preventing the emergence of CMD. Objective: to identify the prevalence of common mental disorders in college students with a working day. Method: This is a cross-sectional, quantitative and quantitative and descriptive field research. The research was carried out with 46 working students from a private university in the south of Maranhão, using the Brazilian version of the Self-Reporting Questionnaire (SQR - 20) and the sociodemographic questionnaire. The data analysis was done via Excel, a tool from the Microsoft Office package for the tabulation and development of the research data. Final considerations: this study showed that the student workers who participated in the research presented a high probable index for Common Mental Disorders, emphasizing that it is evident that the university should implement actions aimed at minimizing illness and avoiding the emergence of CMD, since the double journey is a complicating fact in the student's life.

Keywords: Common Mental Disorder. College student. Working Student.

- 1 Graduada em Psicologia (pela UNICEUMA). Ceuma. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7474857208637992>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6400-7442>. E-mail: lorrane_stephane@hotmail.com
- 2 Doutoranda e Mestre em Psicologia Clínica (pela UNISINOS), docente do curso de Psicologia da UNICEUMA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0385604234012334>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8310-7273>. E-mail: karol.giele@hotmail.com
- 3 Graduado em Psicologia (pela UNICEUMA). Ceuma. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3771927336875817> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9590-762X>. E-mail: rodrigo.santosilva4@gmail.com

Introdução

A Universidade é um espaço que promove habilidades e competências para o estudante, ampliando o seu desenvolvimento pessoal e profissional (BARDAGI, 2007). Entretanto, durante o primeiro ano da universidade, mais da metade dos alunos relatam dificuldades (HERR; CRAMER, 1992), pois é um período de mudanças, no qual os problemas financeiros, acadêmicos e pessoais se tornam mais evidentes, aumentando, com isso, os níveis de ansiedade e stress dos acadêmicos (FERRAZ; PEREIRA, 2002).

Os autores Graner e Cerqueira (2019) afirmam que o estresse e a cobrança acadêmica favorecem o aumento de Transtornos Mentais Comuns (TMC) (estados mistos de depressão e ansiedade, caracterizados pela presença de sintomas como insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas), indicando uma prevalência de 44,9%, fato que vem ocorrendo devido às mudanças sociais e psicológicas associadas ao processo acadêmico. Ansiedade pode ser entendida como resposta fisiológica do ser humano ao meio, o qual está inserido, e às situações vivencia, sendo considerada, também, como um transtorno mental comum, podendo tornar-se patológica, caracterizando-se por inquietação, dificuldade de concentração, distúrbios do sono, fadiga, tremores, entre outros (CHAVES *et al.*, 2015).

Pesquisas de Ibrahim *et al.* (2013) e Shamsuddin *et al.* (2013), destacam a incidência de depressão em universitários, em média 30,6%, enquanto na população em geral, corresponde a 9%. Estudo revela que a ansiedade entre universitários pode variar entre 63% e 92%. Os aspectos físicos e psicológicos são os mais afetados durante a vida acadêmica, influenciando diretamente na qualidade em saúde e nos processos cognitivos que desencadeiam os TMC (SANTOS *et al.*, 2017).

Para Santos (2020), os TMC não preenchem os critérios formais para diagnósticos de ansiedade e depressão, conforme o CID-10 (Classificação Internacional de Doenças – 10ª Revisão) e o DSM IV (*Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders – Fourth Edition*), porém eles apresentam sintomas eminentes que trazem quadros crônicos já bem estabelecidos e incapacitação funcional. Os TMC em universitários estão relacionados a sobrecarga, vida dupla, e pressão acadêmica, tendo como fatores principais: fadiga, esquecimento, insônia, irritabilidade e dificuldade na concentração (SILVA; COSTA, 2015). Isto pode ser explicado pela constante pressão exercida pelo clima acadêmico que leva os alunos a disputar por notas e currículos impecáveis, levando ao desgaste físico e mental. Muitos desses alunos ainda precisam trabalhar para garantir seu sustento, muitas vezes estão sobrecarregados e tendem a abandonar o curso (FIGUEIRA *et al.*, 2020).

De acordo com estimativa da Organização Mundial da Saúde (OMS) 30% dos trabalhadores ocupados são acometidos por transtornos mentais menores, enquanto cerca de 5 a 10% por transtornos mentais graves. O nível de obrigação e a combinação de trabalho e estudo só aumentam a lista de fatores de risco para transtornos mentais (FIGUEIRA *et al.*, 2020).

Pesquisa realizada no estado de São Paulo reconhece a existência de dificuldades de ajustes entre as exigências de escolarização e a necessidade de trabalhar. O fato de o estudante também ser um trabalhador configura-se como um fator complicador para sua permanência na universidade. Logo, conciliar trabalho com um curso superior exige muito do universitário e pode levar ao surgimento de sintomas característicos de depressão, afetando a qualidade de vida e diminuindo seu desempenho tanto acadêmico quanto profissional (CHEUNG, 2016; MARTIN *et al.*, 2013). Em especial aos acadêmicos da área da saúde, pesquisa com 234 trabalhadores da saúde, indicou a prevalência de 29,7% de dos participantes com critérios de legibilidade para TMC (CARLOTTO, 2016).

Diante do exposto, o presente estudo justifica-se tendo em vista a necessidade em se explicitar, através da literatura já existente, a prevalência de TMC, como ansiedade, depressão e stress em universitários (ARÍÑO; BARDAGI, 2018), a relação entre os TMC e universitários com jornada de trabalho. Dessa forma, explorar a conciliação da jornada de trabalho e vida acadêmica pode possibilitar o desenvolvimento de estratégias no processo de ensino e aprendizado do estudante, promovendo melhor adequação às rotinas acadêmicas e prevenindo o surgimento de TMC. Objetivou-se verificar a incidência de TCM e identificar o perfil de universitários com jornada de trabalho.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal quantitativo descritivo, realizado com 46 estudantes universitários de uma Instituição de Ensino Superior (IES), situada no sul do Estado do Maranhão. Os critérios de inclusão foram: ser universitário dos cursos de graduação da IES, ser maior de 18 anos, exercer atividade laboral (seja vínculo empregatício formal ou informal). Critérios de exclusão: ser estudante da IES, não possuir vínculo empregatício (seja formal ou informal), ser menos de 18 anos e não ser estudante da IES.

Procedimentos éticos e de coleta

A pesquisa ocorreu em abril de 2022 de forma online, via *Google Forms*. O link de acesso ao formulário foi compartilhado entre as turmas da instituição via aplicativo de mensagens (*WhatsApp*). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o parecer de Nº 5.330.892. Foram cumpridos todos os aspectos éticos referentes às pesquisas envolvendo seres humanos segundo as recomendações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Instrumentos

Os instrumentos utilizados foram: questionário sociodemográfico, caracteriza-se por ser composto por 26 questões autoaplicáveis que envolvem questões referentes ao perfil do respondente, como: idade, estado civil, número de filhos, escolaridade, tipo de trabalho, vínculo empregatício, tempo que exerce a função, carga horária de trabalho.

O Self Report Questionnaire (SRQ – 20) é um instrumento adaptado a população urbana da Brasileira por Gonçalves *et al.* (2008), composto por 20 questões dicotômicas (sim/não) que avaliam sintomas ansiosos, somáticos e depressivos ocorridos nos últimos 30 dias. Santos (2006) e Santos; Araújo; Oliveira (2009), dividiram os itens do SRQ-20 em quatro categorias: Humor depressivo-ansioso, Decréscimo de energia vital, Sintomas somáticos e Pensamentos depressivos. Soma-se os pontos e o resultado pela classificação “baixo” se for menor ou igual a 7, indica sofrimento psicológico leve, ou “alto” se for igual ou maior que 8, indicando sofrimento psicológico significativo.

Análise dos dados

Para a análise dos dados utilizou-se o software *Microsoft Excel* (2010), realizou-se estatísticas descritivas e frequência das respostas dos universitários, sendo organizado a partir de percentil.

Resultado e discussão

A população do estudo constituiu-se de 46 estudantes-trabalhadores, prevalência do sexo feminino (84,8%), com idades entre 18 e 24 anos que correspondem a 52,2% dos universitários. Segundo levantamento do Censo da Educação Superior de 2020, realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Anísio Teixeira -INEP (2022), observa-se uma predominância de estudantes do sexo feminino matriculadas no ensino superior. Tal fato deve-se, em parte, às lutas e avanços dos movimentos feministas, em que cada vez mais mulheres ocupam espaços que antes eram ocupados somente por homens. Quanto à idade dos estudantes, houve um aumento da presença de jovens entre 19 e 24 anos nos cursos presenciais da rede privada entre 2013 e 2019 (SEMESP, 2020).

Em relação ao perfil acadêmico, 87% afirmam que estudaram o ensino médio em escola pública, e 80,4% fazem a primeira graduação. A educação superior em instituições particulares são responsáveis por 75,8% do total de matrículas nas graduações do país (SEMESP, 2020). Deste fato, observa-se que a expansão do ensino superior privado contribui para o ingresso de estudantes

através dos programas federais de ampliação ao acesso à graduação, como o FIES e o PROUNI.

No que diz respeito às horas de estudos, a maioria (58,7%) afirmou que possui de 1 a 2 horas/dia, enquanto 28,3% afirmam que não possuem horas disponíveis para estudar. Quanto ao desempenho acadêmico, 91,3% dos respondentes afirmam que se sentem prejudicados pela jornada de trabalho, deixando de fazer atividades acadêmicas por conta da sobrecarga de trabalho (84,8%). A jornada dupla é um desafio para o universitário, que precisa conciliar as demandas do curso com uma rotina de trabalho que também possui suas exigências. Portanto, o aluno trabalhador vê seus rendimentos em ambos os ambientes caírem em relação aos demais, tanto em seu desempenho nas atividades rotineiras, quanto na vinculação às atividades do curso (SANTOS, 2020).

Em relação às características do trabalho, a maioria (76,1%) afirmou ter carga horária diária de 5 a 8 horas, levando em consideração o decreto de Lei de nº 5.452 de 1943, que preconiza que o trabalhador não exceda 40h/semanal. Portanto, a carga horária excessiva, bem como as graves transformações sociais com repercussões na vida familiar e social, aliadas a dificuldades financeiras e a crescente violência, tem determinado comprometimentos sérios à qualidade de vida do trabalhador (LIPP; TANGANELLI, 2002).

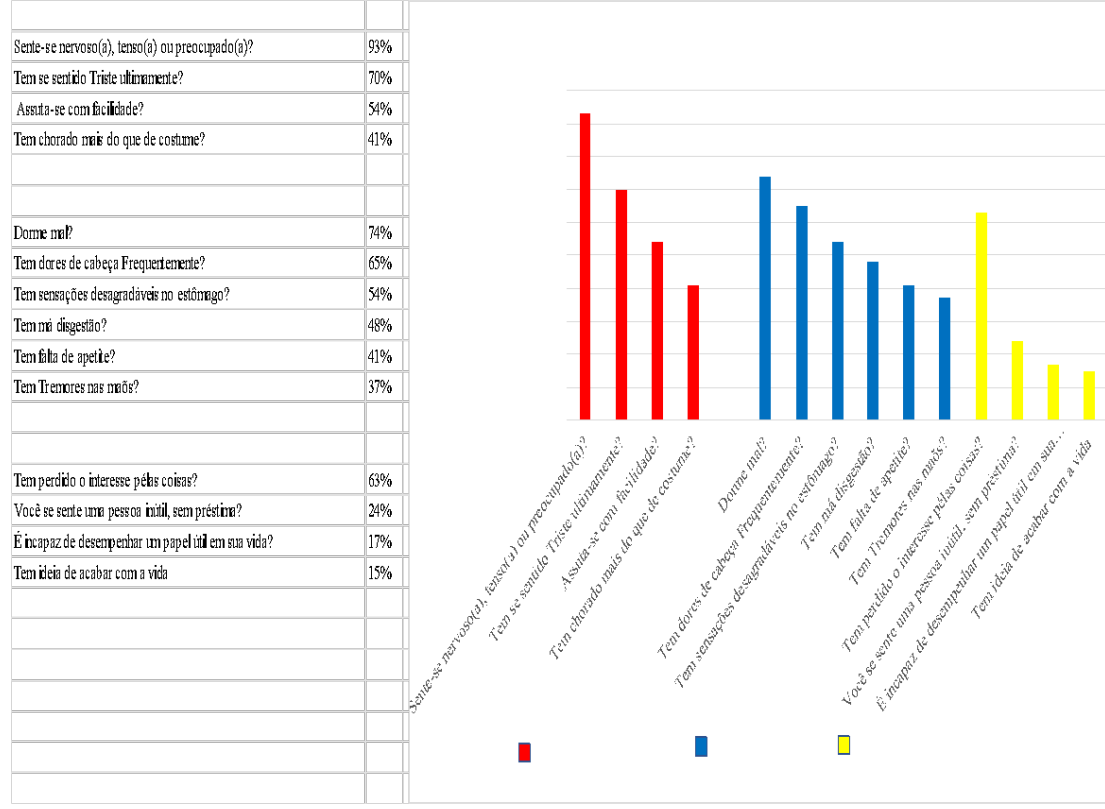
A satisfação no trabalho foi referida por (47,8%) dos trabalhadores. Alkimim (2013) aborda que a produtividade do empregado está diretamente ligada à sua satisfação no trabalho e, nesse caso, é importante o papel das organizações do trabalho, através de suas chefias e gerentes, na criação de um ambiente e condições de trabalho que propiciem ao trabalhador condições de desenvolverem e produzirem num ambiente onde se preserve a autoestima, autoimagem e garantia de perspectivas profissionais e pessoais. Constata-se que 80,4% dos participantes utilizam os espaços de trabalho para realizar atividades acadêmicas. Destes, 78,3% afirmam prejuízos do desempenho laboral devido às atividades acadêmicas. Santos (2020) afirma que as atividades laborais interferem no desempenho acadêmico dos universitários, bem como as atividades formativas também influenciam em sua dedicação no trabalho, havendo grandes desafios nessa conciliação, tendo como resultado o aumento do número de estudantes-trabalhadores com TMC.

Nota-se que os participantes enfrentam dificuldades na vida universitária e laboral, e essas questões atravessam suas relações trabalhistas, universitárias, familiares e pessoais, logo, podem desenvolver ansiedade, estresse e mal-estar físico e psíquico. Nesse sentido, percebe-se que essas dificuldades físico/emocionais necessitam de maiores cuidados, pois o adoecimento mental dos estudantes pode comprometer a sua permanência no ensino superior.

Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20)

A frequência de presença de sintomas referentes aos TMC, mensurada pelo SRQ-20, nos 30 dias anteriores à investigação, está descrita na figura 1.

Figura 1. Frequências das respostas positivas ao instrumento SQR-20



*Sente-se nervoso(a), tenso(a) ou preocupado(a)? 93%. Tem se sentido triste ultimamente? 70%. Assusta-se com facilidade? 54%. Tem chorado mais do que de costume? 41%. Dorme mal? 74%. Tem dores de cabeça frequentemente? 65%. Tem sensações desagradáveis no estômago? 54%. Tem má digestão? 48%. Tem falta de apetite? 41%. Tem Tremores nas mãos? 37%. Tem perdido o interesse pelas coisas? 63%. Você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo? 24%. É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida? 17%. Tem ideia de acabar com a vida 15%.

Fonte: Autoras (2022).

Dentre os estudantes trabalhadores entrevistados, 37 (80%) apresentaram caso suspeito para TMC. Estes dados demonstram que a frequência de sintomas de TMC é considerada elevada em relação a outros estudos, como aponta Lopes *et al.*, (2022), onde a prevalência encontrada de sintomas de TMC em universitários brasileiros fica variando de 19% a 55,3%.

Das 20 questões do SRQ-20, a maioria dos estudantes (93%) responderam que se sentem tensos, nervosos, preocupados, enquanto 54% têm sensações desagradáveis no estômago e 48% afirmam que têm má digestão. Tais fatores podem contribuir com a qualidade do sono, pois existem diferentes fatores que contribuem para a redução do sono em universitários, dentre os quais estão alimentação inadequada, sedentarismo, trabalho de longo período diante de computadores (PEREIRA, 2011).

Um total de 74% dos participantes afirma que dormem mal. Esse resultado pode interferir na vida do estudante trabalhador, já que a maioria dos estudantes do ensino superior noturno é formada por trabalhadores que atuam durante o dia e geralmente se deslocam até mesmo do próprio local de trabalho para a universidade, chegando exaustos e sonolentos (TERRIBILLI, 2007).

O cansaço é um dos fatores que influencia na qualidade do trabalho e estudo. Com isso, 83% dos estudantes que trabalham afirmam que se cansam com facilidade, e 80% sentem-se cansados o tempo todo. Pereira (2011) cita que essa realidade de rotina do trabalho para a formação profissional pode afetar a qualidade de vida de tal público.

Mais da metade dos participantes (70%) tem se sentido triste ultimamente e 41% tem chorado mais do que de costume. Pereira (2017) enfatiza que o comportamento de chorar ou sentir-se triste mais que de costume pode indicar sinais de comprometimento em relação à saúde e qualidade de vida daquele que desempenha uma vida dupla.

Ao final, um total de 78% achou difícil realizar as atividades de forma satisfatória. De acordo com Robbins (2005), o achado mais comum sobre esse tema foi que pessoas com baixa autoestima eram mais vulneráveis a influências externas. Vários estudos confirmaram que pessoas com autoestima estão mais contentes com seus empregos do que aquelas com baixa autoestima.

Humor depressivo-ansioso

As questões “Sente-se nervoso, tenso ou preocupado?” e “sente-se triste ultimamente?” tiveram maior frequência nas respostas positivas na extração do Fator I, respectivamente.

Estudos mostram que as relações de humor em estudantes universitários têm relação com a ansiedade. Esse transtorno acomete os acadêmicos em graus variados, de forma leve, moderado ou grave e se manifestam por nervosismo, indigestão e até a sensação de susto (FERNANDES *et al.*, 2018).

O fator II representa a frequência de perguntas sobre sintomas somáticos, dos quais “Você dorme mal?”, “Tem dores de cabeça frequentemente?” e “tem sensações desagradáveis no estômago?” obtiveram mais respostas positivas. Tal dado tem similaridade com o estudo de Neto *et al.*, (2020), que afirma ter encontrado prevalência de sintomas somáticos em 32% dos participantes, destacando-se dores de cabeça, dificuldade para dormir e má digestão.

Os sintomas psicossomáticos podem emergir a partir de queixas iniciais associadas a sintomas físicos: dor de cabeça, mal-estar, entre outras não específicas que não são passíveis a aplicação de critérios clínicos, a partir da conceituação biopsicossocial, deve também considerar outros sintomas de ordem psíquica (ZAMPIERI, 2013). A ansiedade como estado emocional pode ser manifesta a partir de sintomas fisiológicos, sendo observados a partir de sintomas físicos (SPIELBERGER, 1981)

Considerações finais

Este estudo evidenciou que os estudantes trabalhadores que participaram da pesquisa apresentaram um alto índice provável para Transtornos Mentais Comuns. Ressalta-se que o número amostral é pequeno, fato que não permite generalizações e não representa o total de alunos trabalhadores da IES. Alguns fatores contribuem para esse índice, como a demanda do curso, a carga horária de trabalho e as poucas horas disponíveis para estudar. Levando em consideração a amostra e os dados apresentados, verificou-se que o sofrimento mental que acarreta nesses estudantes trabalhadores é acentuado, podendo assim afetar a vida desses indivíduos.

Os fatores que contribuem para o desencadeamento de TMC em universitários devem ser observados e trabalhados precocemente pela universidade, evitando prejuízo na vida acadêmica, laboral e social dos estudantes. Dessa forma, fica evidente que a universidade deve implementar ações que objetivam minimizar o adoecimento e evitar o surgimento de TMC, uma vez que a jornada dupla é um fato complicador na vida do estudante. Nesse sentido, a universidade pode adotar novas estratégias de apoio pedagógico, novas modalidades de atendimento psicológico e ações voltadas especificamente para esse público que os auxiliem a prevenir TMC e promover intervenções direcionadas a saúde mental.

Por fim, observa-se que este estudo responde à problemática levantada e enfatiza que existem poucos materiais que relacionam as duas temáticas. Desse modo, sugere-se que os próximos trabalhos possam investigar essa população de forma correlacionada, assim ajudando a trazer novas estratégias para minimizar os efeitos da dupla jornada.

Referências

ALKIMIM, M. A. **Assédio moral na relação de trabalho**. 3 ed. Curitiba: Juruá, 2013.

ARIÑO, D. O; BARDAGI, M. P. Relations Between Academic Factors and Mental Health of University Students. **Psicologia em Pesquisa**, v. 12, n. 3, p. 44-52, 2018.

BARDAGI, M. P. **Evasão e comportamento vocacional de universitários**: estudo sobre desenvolvimento de carreira na graduação. 2007. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2007.

CARLOTTO, M. S. Transtornos Mentais Comuns em trabalhadores de Unidades Básicas de Saúde: Prevalência e fatores associados. **Psicologia Argumento**, v. 34, n. 85, 2016.

CHAVES, E. de C. L., JUNES, D. H., MOURA, C. de C., CARVALHO, A. M. S. & CARVALHO, M. S. E. C. de. Ansiedade e espiritualidade em universitários: um estudo transversal. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 68, p. 504-509. 2015.

CHEUNG, T. Depressão, ansiedade e sintomas de estresse entre estudantes do bacharelado em enfermagem em Hong Kong: um estudo transversal. **Jornal internacional de pesquisa ambiental e saúde pública**, v. 13, n. 8, pág. 779, 2016.

FERNANDES, M. A.; VIEIRA, F. E. R.; SILVA, J. S.; DANTAS, F. V. S.; SANTOS, A. J. D. M. Prevalence of anxious and depressive symptoms in college students of a public institution. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. suppl 5, p. 2169–2175, 2018.

FERRAZ, M. F.; PEREIRA, A. S. A dinâmica da personalidade e o homesickness (saudades de casa) dos jovens estudantes universitários. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 3, n. 2, p. 149-164, 2002.

FIGUEIRA, G. M.; DEMARCHI, M. E.; CASSELLI, D. D. N.; DE SOUSA MARTINS, E.; SOUZA, J. C. Fatores de risco associados ao desenvolvimento de transtornos mentais em estudantes universitários. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 9, p. e432997454-e432997454, 2020.

GRANER, K. M.; CERQUEIRA, A. T., DE A. R. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 4, p. 1327–1346, 2019.

GONÇALVES, D. M.; STEIN, A. T.; KAPCZINSKI, F. Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR. **Cadernos de saúde pública**, v. 24, p. 380-390, 2008.

HERR, E. L.; CRAMER, S. H. **Carer guidance and counseling through the life span. Systematic approaches**. Nova Iorque: Harpe Collins Publishers, 1992.

IBRAHIM, A. K., KELLY, S. J., ADAMS, C. E. & GLAZEBROOK, C. Uma revisão sistemática de estudos de prevalência de depressão em estudantes universitários. **Journal of Psychiatric Research**, v. 47, n. 3, pág. 391-400, 2013.

INEP. Instituto Brasileiro de Estudos e Pesquisas Educacional Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior**. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 12 de abr. 2022.

LIPP, M. E. N. & TANGANELLI, M. S (2002). Stress e qualidade de vida em Magistrados da Justiça do Trabalho: diferenças entre homens e mulheres. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 3, n. 15, p. 537-548.

LOPES, F. M., LESSA, R. T., CARVALHO, R. A., REICHERT, R. A., ANDRADE, A. L.M & DE MICHELI, D (2022). Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 16, n. 1, p. 1-23.

MARTIN, L. A., NEIGHBORS, H. W. & GRIFFITH, D. M. *The Experience of Symptoms of Depression in Men vs Women*. **JAMA Psychiatry**, v. 70, n. 10, p. 1100–1106, 1 out. 2013.

NETO, J. C., FEITOSA, E. M. S., SIDRIM, A. C., DA SILVA MORAIS, J. M. T. & DE OLIVEIRA, C. C (2020). Sintomas associados a transtornos mentais comuns no contexto universitário. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e47091110000-e47091110000, 2020.

PEREIRA, É. F., BERNARDO, M. P. S. L., D'ALMEIDA, V. & LOUZADA, F. M. Sono, trabalho e estudo: duração do sono em estudantes trabalhadores e não trabalhadores. **Caderno de Saúde Pública**, v. 27, n. 5, p. 975-984.

PEREIRA, M. Da S. (2017). **Condições Laborais e de Saúde dos Estudantes Universitários Trabalhadores**, 59p. Mestrado em Promoção da Saúde, UNICESUMAR.

ROBBINS, S. P. (2005). **Comportamento organizacional**: tradução técnica Reynaldo Marcondes, 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall.

SANTOS, C. E. A. R. (2020). **A Saúde Mental do Estudante de Psicologia**: Estudo de caso em uma universidade pública de Minas Gerais. Programa de Mestrado em Psicologia da Universidade Federal de São João del-Rei. São João del-Rei/Minas Gerais.

SANTOS, K. O. B. (2006). **Estresse ocupacional e saúde mental**: desempenho de instrumento de avaliação em população de trabalhadores na Bahia. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva). Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, BA.

SANTOS, K. O. B., ARAÚJO, T. M. de & OLIVEIRA, N. F. de. Estrutura fatorial e consistência interna do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) em população urbana. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, p. 214-222.

SANTOS, L. S., RIBEIRO, Í. J. S., BOERY, E. N. & DE OLIVEIRA, R. N. S. Qualidade de vida e transtornos mentais comuns em estudantes de medicina. **Cogitare Enfermagem**, v. 22, n. 4, 29 nov.

SEMESP (2020). Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo. **Confirma repercussão da 4a Pesquisa de Inadimplência lançada pelo Semesp**. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/noticias/tag/pesquisa-de-inadimplencia/>. Acesso em: 12 abr. 2022.

SHAMSUDDIN, K. *et al.* (2013). Correlatos de depressão, ansiedade e estresse entre estudantes universitários da Malásia. **Jornal asiático de psiquiatria**, v. 6, n. 4, pág. 318-323.

SILVA, R. S. & COSTA, L. A. da (2015). Prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes universitários da área da saúde. **Encontro: Revista de Psicologia**, v. 15, n. 23, p. 105-112.

SPIELBERGER, C. (1981). **Tensão e ansiedade**. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1981.

TERRIBILLI F., A (2007). **Educação Superior no período noturno**: impacto do entorno educacional no cotidiano do estudante. Tese (doutorado), Unesp-Universidade Estadual Paulista, Marília.

ZAMPIERI, R. C. **Manifestações psicossomáticas em universitários portugueses, a partir da identificação de sintomas de ansiedade, depressão e stress**. Dissertação. (Mestrado em Psicologia da Saúde) – Faculdade da Saúde da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 95p., 2013.

Recebido em 15 de maio de 2023.
Aceito em 24 de julho de 2023.